

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ODONTOLOGIA

FERNANDA RAMOS RHODEN

E-PROFISSIONALISMO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA
FRENTE AO ATENDIMENTO DE PACIENTES INFANTIS

Porto Alegre

2024

FERNANDA RAMOS RHODEN

E-PROFISSIONALISMO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA
FRENTE AO ATENDIMENTO DE PACIENTES INFANTIS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Odontologia da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
como requisito parcial para obtenção do
título de Cirurgiã-Dentista.

Orientadora: Profa. Tathiane L. Lenzi

Coorientador: Cleber Paradzinski Cavalheiro

Porto Alegre

2024

CIP - Catalogação na Publicação

Rhoden, Fernanda Ramos
E-PROFISSIONALISMO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM
ODONTOLOGIA FRENTE AO ATENDIMENTO DE PACIENTES
INFANTIS / Fernanda Ramos Rhoden. -- 2024.
43 f.
Orientadora: Tathiane Larissa Lenzi.

Coorientador: Cleber Paradzinski Cavalheiro.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Odontologia, Curso de Odontologia, Porto Alegre,
BR-RS, 2024.

1. Educação em Odontologia. 2. Mídias Sociais. 3.
Tecnologia Educacional. 4. Odontopediatria. I. Lenzi,
Tathiane Larissa, orient. II. Cavalheiro, Cleber
Paradzinski, coorient. III. Título.

FERNANDA RAMOS RHODEN

E-PROFISSIONALISMO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA
FRENTE AO ATENDIMENTO DE PACIENTES INFANTIS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Odontologia da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
como requisito parcial para obtenção do
título de Cirurgiã-Dentista.

Porto Alegre, 23 de janeiro de 2024.

Jonas Almeida Rodrigues
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Márcia Cançado Figueiredo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Tathiane L. Lenzi
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AGRADECIMENTOS

A conclusão da graduação representa o marco inicial da minha jornada na Odontologia, sendo uma conquista pessoal de extremo valor. Porém, eu não teria conseguido sem o apoio de pessoas que tornaram essa minha caminhada de 6 anos na Universidade mais leve.

Agradeço primeiramente a todos os professores da Disciplina Clínica Infanto-Juvenil, pois, antes de chegar na etapa da Odontopediatria, nenhuma área da Odontologia brilhava os meus olhos. Foi com todos os professores dessa Disciplina que a Odontologia tocou o meu coração e foi com eles que eu aprendi não só a como me dedicar para ser uma boa profissional, mas também a como ser um ser humano melhor: zeloso, carinhoso e empático.

À professora Márcia, por ter me acolhido como bolsista e monitora de Odontopediatria e ter me cedido vaga no CEO de PNE, sendo uma pessoa extremamente afetuosa e dedicada ao PNE. Ao Jonas que, com seu espírito jovem, sempre entendeu muito as minhas angústias e tornou o final da minha graduação mais leve.

E, com mais ênfase, à Professora Tathiane, Cleber e Carol, os quais abraçaram meu amor pela área e me acolheram para a condução deste trabalho, sempre dispostos a me ajudar com muita paciência, tranquilidade e carinho.

À minha família que nunca permitiu que eu desistisse, sempre me incentivando e me acolhendo frente a todos os percalços que enfrentei durante toda a graduação. Neles que eu busquei e sempre vou buscar um colo. Prometo dar muito orgulho para vocês.

À minha preceptora da US, Livia Karynne. Foi, definitivamente com ela, que eu entendi o verdadeiro significado de amor ao próximo e de doação. Cheguei no Estágio na Unidade de Saúde com a certeza de que aquele seria o semestre mais desafiador para mim no quesito de escolhas profissionais/pessoais, mas com ela tudo não só se tornou mágico, como leve e enriquecedor. Concluí o estágio com muito amor no coração pela APS e não tem um dia, desde que terminei o estágio, que eu não sinta falta da US e que eu não ore para que um dia eu possa servir à APS.

E, por fim, ao Zion e ao Tufão, meus cachorrinhos, que passaram às noites

em claro comigo estudando para provas, tabulando dados da pesquisa e escrevendo o TCC.

“O conhecimento é o investimento mais seguro que você pode fazer”.

Franklin Roosevelt

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar o uso autorelatado de mídias sociais, as percepções sobre o termo e-profissionalismo e o comportamento e atitudes on-line de alunos de graduação em Odontologia frente a situações envolvendo o atendimento de pacientes infantis. Para isso, um estudo transversal por meio da aplicação de um questionário com 16 questões foi realizado. A amostra de conveniência incluiu alunos de graduação do quarto e quinto ano que já tivessem cursado Odontopediatria de duas faculdades de Odontologia do sul do Brasil (UFRGS e CESUCA). O questionário foi aplicado entre setembro e novembro de 2023. Os dados coletados foram analisados descritivamente. Um total de 104 alunos foram incluídos no estudo, sendo 80,8% do gênero feminino, 18,3% do gênero masculino e 0,9% de gênero não-binário. A média de idade dos participantes foi de 28,3 anos (\pm 8,2 anos). Todos os participantes relataram utilizar redes sociais. Instagram foi indicada como a rede social mais utilizada (98%). Uma parcela significativa de estudantes (35,6%) se declarou como usuário de alto consumo das redes sociais. A maioria dos respondentes relatou ter sido encontrado por algum paciente nas redes sociais (62,5%), mas a minoria deles (44,2%) relatou ter aceitado convite (s) de pacientes para serem “amigos” virtuais. Um grande número de estudantes (81,7%) relatou não saber ou não ter sido informado sobre e-profissionalismo. A maioria dos respondentes relatou já ter compartilhado fotos ou vídeos antes ou depois de um tratamento infantil (69,2%), incluindo imagens de pacientes em suas redes sociais (66,3%). Quase metade da amostra (43,3%) declarou não solicitar o termo de consentimento dos pais ou responsáveis e do paciente para o compartilhamento de imagens nas redes sociais. Uma menor frequência relatou postar fotos ou vídeos (34,6%) e detalhes de casos clínicos (25%) nas redes sociais. Em conclusão, o e-profissionalismo ainda é pouco conhecido entre os estudantes de graduação em Odontologia e usuários de mídias sociais. Entretanto, a maioria dos estudantes demonstra não compartilhar em redes sociais informações clínicas relacionadas ao atendimento de pacientes infantis.

Palavras-chave: Educação em Odontologia; Mídias Sociais; Tecnologia Educacional; Odontopediatria

ABSTRACT

The aim of this study was to evaluate the self-reported use of social media, perceptions about the term e-professionalism and the online behavior and attitudes of undergraduate dental students when faced with situations involving the care of child patients. For this, a cross-sectional study based on a questionnaire with 16 questions was carried out. The convenience sample included fourth and fifth year undergraduate students who had already coursed Pediatric Dentistry at two Dentistry schools in southern Brazil (UFRGS and CESUCA). The questionnaire was administered between September and November 2023. The data collected were analyzed descriptively. A total of 104 students were included in the study, being 80.8% female, 18.3% male and 0.9% non-binary. The mean age of the participants was 28.3 years (\pm 8.2 years). All participants reported using social networks. Instagram was indicated as the most used social network (98%). A significant portion of students (35.6%) declared themselves to be high user of social medias. Most respondents reported having been found by a patient on social media (62.5%), but their minority (44.2%) reported had accepted invitation(s) from patients to be virtual "friends". A large number of students (81.7%) reported not knowing or not having been informed about e-professionalism. Most respondents reported have already shared photos or videos before or after a child' treatment (69.2%), including images of patients on their social media (66.3%). Almost half of the sample (43.3%) declared that they did not request consent from parents or guardians and the patient to share images on social media. A lower frequency reported posting photos or videos (34.6%) and details of clinical cases (25%) on social medias. In conclusion, e-professionalism is still little known among undergraduate dental students and social media users. However, the majority of students do not share clinical information related to the care of child patients on social medias.

Keywords: Dental Education; Social Media; Educational Technology; Pediatric Dentistry.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	ARTIGO CIENTÍFICO	11
3	CONCLUSÃO	29
	REFERÊNCIAS	30
	ANEXO A – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa	32
	ANEXO B – Questionário.....	41

1 INTRODUÇÃO

Criadas no final da década de 90 no ambiente on-line, as redes sociais são sites e aplicativos que conectam pessoas que compartilham informações, fotografias, opiniões ou interesses em comum. Esses canais ou plataformas da Internet incluem sites como Facebook™, aplicativos de mensagens como WhatsApp™ e microblogs como Twitter™, TikTok™ e Instagram™.

No cenário global, os usuários ativos de mídias sociais representam 4,76 bilhões de pessoas ou 59,4% da população mundial em 2023 (WEARESOCIAL, 2023). No Brasil, dados publicados nas ferramentas de planejamento de anúncios das principais plataformas de mídias sociais indicam que havia 145,7 milhões de usuários com idade entre 18 e acima usando mídias sociais no início de 2023, o que equivalia a 89,4% da população total com 18 anos ou mais (DATAREPORTAL, 2023).

O uso de mídias sociais tem impactado em mudanças importantes no âmbito da saúde, possibilitando o compartilhamento de resultados de pesquisas (CHRETIEN *et al.*, 2015), na experiência da doença pelo paciente (GRAHAM; ROUNCEFIELD; SATCHELL, 2009) e na promoção de saúde (KORDA; ITANI, 2013). Nesse sentido, as redes sociais têm sido associadas ao suporte on-line através de suas comunidades, bem como servem de fonte para busca de informações sobre determinados assuntos, proporcionando conteúdo, debates e notícias capazes de exercitar a autoconsciência e, conseqüentemente, substituir comportamentos deletérios por saudáveis por parte dos pacientes acometidos por alguma condição ou hábito (GRAHAM; ROUNCEFIELD; SATCHELL, 2009).

Embora o conceito de profissionalismo possa variar, ele engloba a capacidade de subordinar o próprio interesse ao do paciente, a adesão de altos padrões éticos e morais, a prática do humanismo, empatia, altruísmo, confiabilidade e integridade frente ao paciente (SWICK, 2000). Este conceito é importante para qualquer prática em saúde e, com o avanço das tecnologias e a exponencial inserção dos profissionais nos ambientes on-line, tem-se identificado a necessidade de estudos sobre comportamento profissional neste cenário (KACZMARCZYK *et al.*, 2013).

Com o objetivo de estudar e entender o uso de redes sociais entre os profissionais da área da saúde e as questões médico-legais envolvidas (KACZMARCZYK *et al.*, 2013), tem sido sugerido o termo “e-profissionalismo”. Esse termo pode ser conceituado como “atitudes e comportamentos (alguns dos quais podem ocorrer em situações privadas) que refletem os paradigmas tradicionais de profissionalismo e são manifestados através de mídias digitais” (CAIN; ROMANELLI, 2009). O e-profissionalismo descreve e visa englobar a conduta de profissionais, principalmente os das áreas da saúde, nas mídias sociais em relação à exposição da sua figura e, muitas vezes, de seus pacientes.

Recentemente, estudos têm sido desenvolvidos com o objetivo de discutir o impacto do uso de mídias sociais e das ferramentas on-line nos ambientes acadêmicos e profissionais, incluindo faculdades de Odontologia e cirurgiões-dentistas (KARVELEAS *et al.*, 2021; KENNY; JOHNSON, 2016). Tem sido demonstrado que método virtual de ensino é eficaz quando utilizado em associação aos métodos de ensino tradicionais e os alunos tem demonstrando uma atitude e percepção positiva frente as possibilidades on-line (PATANO *et al.*, 2021). Entretanto, ao investigar o uso das redes sociais, a atividade de profissionais e estudantes da área da saúde, tem sido observado um comportamento inadequado, com violação dos termos de confiabilidade dos pacientes (THOMPSON, 2010), compartilhamento de fotografias, vídeos e comentários desrespeitosos sobre colegas ou empregadores (HALL; HANNA; HUEY, 2013).

Recomendações para o uso destas ferramentas tem sido propostas baseadas em diversos princípios, entre eles, responsabilidade, confidencialidade, privacidade, transparência e respeito. Há uma tentativa em definir diretrizes para orientar estudantes e profissionais a respeito do uso das mídias sociais com finalidade profissional (SPALLEK *et al.*, 2015). Todavia, a natureza pública das mídias sociais apresenta desafios multifacetados que devem ser levados em conta na prática e na educação de novos profissionais. Sendo assim, há um interesse em acompanhar e entender como estudantes e profissionais da área da saúde se comportam virtualmente e como as tecnologias atuais podem influenciar na relação com o paciente (VUKUŠIĆ RUKAVINA *et al.*, 2021).

No que diz respeito ao Brasil, o Conselho Federal de Odontologia (CFO), órgão que visa supervisionar a ética odontológica em todo o território nacional, apresentou na resolução CFO-196/2019 a regulamentação da divulgação de autorretratos, de imagens relativas ao diagnóstico, ao transoperatório e ao resultado final de tratamentos odontológicos. Embora a resolução seja vigente no Brasil, a normatização precisa ser aprimorada de forma a resguardar não só os pacientes como também os profissionais, mantendo o sigilo e as normativas éticas. Portanto, esse assunto é de suma importância nas universidades, para que os estudantes, desde a graduação, sejam capacitados a exercer um comportamento correto nas mídias sociais, tendo em vista que eles serão inseridos no mercado de trabalho.

Quando se trata de Odontopediatria, tais questões se tornam especialmente importantes, uma vez que alunos e profissionais que realizam o atendimento de crianças e adolescentes lidam com a imagem e exposição de pacientes menores de idade e, quando optam por compartilhar casos clínicos, imagens e informações destes atendimentos em grupos, redes sociais e ambientes on-line, podem estar se comportando de maneira inadequada e sem assentimento e consentimento dos pacientes e/ou seus responsáveis. Entretanto, não existem estudos que avaliem o comportamento on-line de alunos e profissionais da área da Odontopediatria.

Sendo assim, o presente estudo visa avaliar o uso autorelatado de mídias sociais, as percepções sobre o termo e-profissionalismo e o comportamento e atitudes on-line de alunos de graduação em Odontologia frente a situações envolvendo o atendimento de pacientes infantis, afim de buscar compreender e mapear condutas e atitudes que norteiem a exposição de pacientes e/ou de casos clínicos no ambiente virtual.

2 ARTIGO CIENTÍFICO

Pediatric Dentistry

Social media use, e-professionalism perceptions and online behavior about pediatric dentistry practice amongst undergraduate students

Cleber Paradzinski Cavalheiro

Federal University of Rio Grande do Sul, School of Dentistry, Post-Graduate Program in Dentistry, Porto Alegre, RS, Brazil

clebe.r@hotmail.com | ORCID: 0000-0001-9402-1811

Carolina Lopes da Silva

Federal University of Rio Grande do Sul, School of Dentistry, Post-Graduate Program in Dentistry, Porto Alegre, RS, Brazil

silvacarolopes@gmail.com | ORCID: 0000-0001-6843-8605

Fernanda Ramos Rhoden

Federal University of Rio Grande do Sul, School of Dentistry, Department of Surgery and Orthodontics, Porto Alegre, RS, Brazil

fe_rhoden@hotmail.com | ORCID: 0009-0001-0998-032X

Tathiane Larissa Lenzi – corresponding author

Federal University of Rio Grande do Sul, School of Dentistry, Post-Graduate Program in Dentistry, Porto Alegre, RS, Brazil

tathilenzi@hotmail.com | ORCID: 0000-0003-3568-5217

O artigo está formatado nas normas do periódico Brazilian Oral Research, ISSN: 1807-3107, Qualis CAPES A2.

Abstract

This study evaluated the self-reported use of social media, perceptions about the term e-professionalism and the online behavior and attitudes of undergraduate dental students when faced with situations involving the care of child patients. A cross-sectional study based on a questionnaire was carried out. The convenience sample included fourth and fifth year undergraduate students who had already coursed Pediatric Dentistry at two Dentistry schools in southern Brazil. The data collected were analyzed descriptively. A total of 104 students (mean age of 28.3 years \pm 8.2 years) were included (86.7% response rate). All students reported using social media and Instagram (98%) was the most commonly used. Most respondents reported having been found by a patient on social media (62.5%), but their minority (44.2%) reported had accepted invitation(s) from patients to be “friends” online. A large number of students (81.7%) reported not knowing or not having been informed about e-professionalism. Most respondents reported have already shared photos or videos before or after a child’ treatment (69.2%), including images of patients on their social media (66.3%). Almost half of the sample (43.3%) declared that they did not request consent from parents or guardians and the patient to share images on social media. A lower frequency reported posting photos or videos (34.6%) and details of clinical cases (25%) on social medias. E-professionalism is still little known among undergraduate dental students and social medias’ users. However, the majority of students do not share clinical information related to the care of child patients on social medias.

Descriptors: Social Media, Undergraduate Dental Student, E-professionalism, Pediatric Dentistry.

Introduction

Created in the 90s in online environment, social media are websites and applications – apps – which focuses connect people with common opinions or interests, being possible to share content such messages, texts, photos, and videos. In global scenario, active social media users represent 4,76 billion people or 59.4% of the world's population in 2023.¹ In Brazil, data published in the ad planning tools of top social media platforms indicates that there were 145,7 million users aged 18 and above using social media at the start of 2023, which was equivalent to 89.4% of the total population aged 18 and above.²

The increase in the number of social media users could mean a positive impact in healthcare, enabling the sharing of research findings, influencing in the patient's experience of illness and promoting health.³⁻⁵ However, the advancement of social media can affect ethical and professional paradigms, leading to increased susceptibility in transgressing privacy aspects. The concept of professionalism includes the ability to subordinate one's own interest to that of the patient, adherence to high ethical and moral standards, the practice of humanism, empathy, altruism, reliability and integrity towards the patient.⁶ This concept is important for any health practice, mainly considering the exponential insertion of students and professionals in online environments.

The e-professionalism term can be defined as attitudes and behaviors (some of which may occur in private situations) – that may be displayed through photos, videos, online discussion board postings and other digital representations – that reflect traditional paradigms of professionalism and are manifested through social media platforms.^{7,8} Dental professionals can find

ethical-legal risks of using social media such breach of patient confidentiality, lack of consent when sharing videos or images of patients and inappropriate comments or posts.⁹

A high level of social networking use of healthcare students and potentially inappropriate attitudes towards professionalism has been reported.¹⁰ Furthermore, undergraduate dental students perceptions and attitudes towards e-professionalism are contradictory.¹¹ Therefore, ethical-legal risks could be exacerbated when it comes to undergraduate dental students, especially considering Pediatric Dentistry context. The sharing of patient images, clinical cases, and details procedures – such child's behavior and type of dental treatment – can result in inappropriate e-professionalism with ethical-legal violations. To the best of our knowledge, the evaluation of social media use, attitudes, behaviours and perceptions of e-professionalism amongst undergraduate students learning Pediatric Dentistry has never undertaken.

Considering the growing understanding about e-professionalism in different healthcare courses and professions^{7,10}, this study aimed to investigate the self-reported social media use and knowledge of Brazilian undergraduate dental students about e-professionalism, their online attitudes and behaviours about children dental care.

Methodology

The study was a cross-sectional survey based on a questionnaire and followed the STROBE¹² Statment.

Ethical Approval

The study was approved by the local Ethics Committee (6.198.465), and participants signed a written informed consent. The personal information of the

participants was kept confidential.

Sample Selection

A convenience sample was used. The study participants comprised of undergraduate dental students from two dental schools in Brazil (Federal University of Rio Grande do Sul and Cesuca University Center). The study sample included students from fourth- and fifth-year of the course who had completed the Pediatric Dentistry disciplines. All undergraduates were invited by face-to-face approach between September and November 2023 to participate of this study.

Questionnaire

All participants were invited to complete a self-administered questionnaire. The questionnaire was applied in Brazilian Portuguese language. The instrument used was a questionnaire adapted from a previous study.¹¹ The questionnaire contained four sections: patterns of social media use; students' perceptions of e-professionalism; online behavior and attitudes facing Pediatric Dentistry practice situations; and demographic data. The survey was anonymous and did not include sensitive personal data.

Data Analysis

A researcher tabulated the data using a standardized sheet in Microsoft Office Excel 2013 (Microsoft Corporation, Redmond, WA, USA). All questionnaire sections were analyzed descriptively, showing the frequencies of participants.

Results

A total of 104 undergraduate dental students (42 from Federal University of Rio Grande do Sul and 62 from Cesuca University Center) responded the questionnaire, yielding an 86.7% response rate. The mean age of participants was 28.3 years (\pm 8.3 years) and the sample included 80.8% female, 18.3% male and 0.9% non-binary gender participants.

Participants' social media use habits

The frequencies of the participants' characteristics about social media use are shown in Table 1. All undergraduate students reported using social media and the majority use more than one platform. Instagram (98%), Whatsapp (95.2%) and Youtube (69.2%) were the most commonly social media used. Most undergraduate dental students described themselves as high user (35.6%), and respondents said they checked their social media sites over six times a day (66.4%), accessing the social media three or more hours per day (41.3%). The majority of participants reported having privacy settings to limit their audience (53.8%).

E-professionalism perceptions

The frequencies related to knowledge and perceptions about e-professionalism are shown in Table 2. A higher percentage of undergraduate students believe that an external member – who is not be a social media “friend” – can have to their photos or status access (51%). Most participants reported no have any photos or status (85.6%), texts or publications (81.7%) on social media that wouldn't want a patient to see. The majority of undergraduate students (62.5%) described being found by a patient on social media. A lower percentage of participants (44.2%) have accepted invitation(s) from patients to

be “friends”. Overall, the majority of undergraduate students (81.7%) reported not knowing or not having been informed about e-professionalism.

Online behavior and attitudes facing Pediatric Dentistry practice situations

The frequencies about the undergraduate dental students online behavior and attitudes facing Pediatric Dentistry practice situations questionnaire responses are shown in Table 3. Most respondents reported have already shared photos or videos before or after a Pediatric Dentistry treatment (69.2%), including images of patients on your social media (66.3%). Almost half of undergraduate dental students (43.3%) declared not requesting the consent form of parents or guardians and the patient to sharing images on social medias. A lower frequency of participants reported to post clinical case photos or videos (34.6%) and clinical case details (25%) on social media. Overall, most undergraduate dental students (92.3%) informed not to share details of patient behavior on social media.

Discussion

This is the first study that investigated the social media use, attitudes, behaviours and perceptions of e-professionalism amongst undergraduate dental students about children clinical care. This study found a widespread use of social media among undergraduate dental students, being that the most them believe that their social media profiles are appropriate with privacy settings to limit their audience or does not contain photos, status, texts or publications on social media that could not be seen by the patients. On the other hand, most students related to share photos or videos during or after a Pediatric Dentistry treatment, including images of patients, and almost half without consent

informed.

The results showed that majority of the Brazilian dental students are heavy users of social media, with 66.4% of the respondents checking their social media more than six times a day. In addition, 41.3% of the students related to access the social medias three or more hours per day. These findings are accordance with social media habits of undergraduate dental students from UK, Malaysia and Indonesia^{11,13} and demonstrate the current undergraduate generation social media usage, since the mean age of participants was 28.3 years (\pm 8.3 years), which may be considered to be part of the 'Z generation', the first generation born into social media and highly connected.¹⁴ Instagram was the most popular social media platform used. Arguably, Instagram is gaining popularity in the "dental world" due potential to share information in an engaging way. An Instagram post allows viewers to slide quickly between images which can make a compilation of step-by-step procedures or patient treatment final results.¹⁵

Social media has blurred the boundaries between professional and personal life¹⁵ and privacy settings can affect dental students online behavior¹⁶. In this study, most participants informed to have privacy settings to limit their audience. Conversely, approximately two thirds of the sample described being found by a patient on social media and 44.2% had accepted invitation(s) from patients to be "friends". A previous survey¹¹ reported that a dental student had been sent a friend request three times by a patient, being denied by the student every time. A further instance was recorded where a student saw a patient searching them on Facebook while they were nursing for this patient at the time.¹¹ When the patients' access are permitted on social media, behaviors

commonly deemed as unprofessional, for example, posting photographs depicting clinical images or students drinking are exposed,¹⁶ resulting in ethical-legal violations or privacy risks. Attempts to define guidelines to assist students and professionals in acceptable online behavior have been proposed; however, healthcare students struggle to understand what e-professionalism is and the difference between being professional and unprofessional in their online activities.^{17,18} This situation can be explained due differences among countries, where schools, rather than national professional bodies, have drafted and locally enforced social media guidelines for their students.¹⁹ Nevertheless, regulatory bodies in the UK, such as the General Dental Council (GDC), are holding a approach regarding the effects of social media by focusing on its impact on the conduct of healthcare professionals, describing issues of patient confidentiality and content in relation to social media.²⁰

In this study, the questionnaire was adapted to contemplate Pediatric Dentistry practice situations. Approximately two third of respondents (66.3%) reported to have shared pediatric patient images on social media, even if the consent form was not always obtained (43.3%). These findings are similar to what has been reported for adults' patients, and evidence that even if permission is obtained, it may be insufficient when it comes to informed consent.¹³ This possible ethical-legal violation can be exacerbate when considering a Pediatric Dentistry patient, since any photo, video or comment about the child dental treatment will exist permanently in social media, exposing child images.

It has been suggested that pediatric dentists should ensure that all patient care-related information is preserved and online and discussions are compliant with federal and state privacy laws and based on evidence-based recommendations.²¹ However, to the best of our knowledge, in Brazil there is no guideline with online behavior instructions and recommendations for undergraduate dental students, especially focused in pediatric patients. Even so, in this study, the minority of respondents declared to post clinical case details – as anamnesis, radiography or sensitive data's –, photos or videos – revealing the type of treatment realized such restoration, endodontics or extraction – and patient behavior – as crying or tantrum – on social media. Thus, even though the students of this study did not have a guideline reference, the majority of the sample focused in maintaining patient treatment details confidentiality, even though they had posted photos with patients.

Since the technology and electronic communication will continue to evolve and expand at an exponential pace and universities will be forced to continue to try and find the balance between undergraduate and the community,²² it is important to emphasize that the majority of undergraduate students reported not knowing or not having been informed about e-professionalism (81.7%). This result is especially useful, since the enhancement of dental undergraduate current curriculum can include content of e-professionalism, covering conduct directed to child patients, aiming at decreasing patient exposure.

Finally, we should mention the limitations of this cross-sectional study. We used a questionnaire based on a previous survey (not validated) and the participants may have presented biased responses, leading to underestimated

data due self-report. In addition, despite the high response rate, non-responders may be the ones who most expose the patients. This study captured frequencies of students exposed to specific behaviors, but we did not examine social media of undergraduate dental students for confirm the attitudes. Furthermore, a convenience sample was used and the findings cannot be directly extrapolated being limited to dental schools included in this study. Further studies are needed to monitor long-term online behavior and attitudes facing Pediatric Dentistry practice situations among undergraduate dental students.

Conclusion

E-professionalism is still little known among undergraduate dental students and social medias' users. However, the majority of students do not share clinical information related to the care of child patients on social medias.

References

1. wearesocial.com [homepage on the Internet]. DIGITAL 2023 Your ultimate guide to the evolving digital world. Inc.; 2023. [cited 2023 Dec 14]. Available from: <https://wearesocial.com/us/blog/2023/01/digital-2023/>.
2. datareportal.com [homepage on the Internet]. datareportal. Inc.; 2023. [cited 2023 Dec 14]. Available from: <https://datareportal.com/reports/digital-2023-brazil>.
3. Chretien KC., Tuck MG., Simon M., Singh LO., Kind T. A Digital Ethnography of Medical Students who Use Twitter for Professional Development. *J Gen Intern Med.* 2015 Nov;30(11):1673–80. <https://doi.org/10.1007/s11606-015-3345-z>.

4. Graham C., Rouncefield M., Satchell C. Blogging as “therapy”? Exploring personal technologies for smoking cessation. *Health Informatics J.* 2009 Dec;15(4):267–81. <https://doi.org/10.1177/1460458209345897>.
5. Korda H., Itani Z. Harnessing social media for health promotion and behavior change. *Health Promot Pract.* 2013 Jan;14(1):15–23. <https://doi.org/10.1177/1524839911405850>.
6. Swick HM. Toward a normative definition of medical professionalism. *Acad Med.* 2000 Jun;75(6):612–6. <https://doi.org/10.1097/00001888-200006000-00010>.
7. Kaczmarczyk JM., Chuang A., Dugoff L., Abbott JF., Cullimore AJ., Dalrymple J., et al. e-Professionalism: A New Frontier in Medical Education. *Teach Learn Med.* 2013;25(2):165–70. <https://doi.org/10.1080/10401334.2013.770741>.
8. Cain J., Romanelli F. E-professionalism: a new paradigm for a digital age. *Curr Pharm Teach Learn.* 2009;1(2):66–70. <https://doi.org/10.1016/j.cptl.2009.10.001>.
9. Karveleas I., Kyriakouli A., Koukou M., Koufatzidou M., Kalogirou E-M., Tosios KI. The relationship between Facebook behaviour and e-professionalism: A questionnaire-based cross-sectional study among Greek dental students. *Eur J Dent Educ Off J Assoc Dent Educ Eur.* 2021 Feb;25(1):151–8. <https://doi.org/10.1111/eje.12585>.
10. Hall M., Hanna L-A., Huey G. Use and views on social networking sites of pharmacy students in the United kingdom. *Am J Pharm Educ.* 2013 Feb;77(1):9. <https://doi.org/10.5688/ajpe7719>.
11. Dobson E., Patel P., Neville P. Perceptions of e-professionalism among

- dental students: A UK dental school study. *Br Dent J.* 2019;226(1):73–8. <https://doi.org/10.1038/sj.bdj.2019.11>.
12. von Elm E., Altman DG., Egger M., Pocock SJ., Gøtzsche PC., Vandembroucke JP. The Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) statement: guidelines for reporting observational studies. *Lancet* (London, England). 2007 Oct;370(9596):1453–7. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(07\)61602-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(07)61602-X).
 13. Kamarudin Y., Mohd Nor NA., Libamin AC., Suriani ANH., Marhazlinda J., Bramantoro T., et al. Social media use, professional behaviors online, and perceptions toward e-professionalism among dental students. *J Dent Educ.* 2022;(February):1–10. <https://doi.org/10.1002/jdd.12912>.
 14. Cilliers EJ. the Challenge of Teaching Generation Z. *PEOPLE Int J Soc Sci.* 2017;3(1):188–98. <https://doi.org/10.20319/pijss.2017.31.188198>.
 15. Ooi HL., Kelleher MGD. Instagram Dentistry. *Prim Dent J.* 2021;10(1):13–9. <https://doi.org/10.1177/2050168420980964>.
 16. Kenny P., Johnson IG. Social media use, attitudes, behaviours and perceptions of online professionalism amongst dental students. *Br Dent J.* 2016 Nov;221(10):651–5. <https://doi.org/10.1038/sj.bdj.2016.864>.
 17. Spallek H., Turner SP., Donate-Bartfield E., Chambers D., McAndrew M., Zarkowski P., et al. Social Media in the Dental School Environment, Part A: Benefits, Challenges, and Recommendations for Use. *J Dent Educ.* 2015;79(10):1140–52. <https://doi.org/10.1002/j.0022-0337.2015.79.10.tb06008.x>.
 18. Chretien KC., Goldman EF., Beckman L., Kind T. It's your own risk: medical students' perspectives on online professionalism. *Acad Med.*

2010 Oct;85(10 Suppl):S68-71.

<https://doi.org/10.1097/ACM.0b013e3181ed4778>.

19. Neville P., Waylen A. Social media and dentistry: Some reflections on e-professionalism. *Br Dent J.* 2015;218(8):475–8.
<https://doi.org/10.1038/sj.bdj.2015.294>.
20. [gdc-uk.org](http://www.gdc-uk.org) [homepage on the Internet]. General Dental Council. Guidance on using social media. GDC. [cited 2023 Dec 14]. Available from: <http://www.gdc-uk.org/Dentalprofessionals/Standards/Documents>
21. Dhar V. Social Media and Its Implications in Pediatric Dentistry. *Pediatr Dent.* 2018 May;40(3):174–6.
22. Parkinson JW., Turner SP. Use of Social Media in Dental Schools: Pluses, Perils, and Pitfalls from a Legal Perspective. *J Dent Educ.* 2014;78(11):1558–67.
<https://doi.org/10.1002/j.0022-0337.2014.78.11.tb05832.x>.

Table 1. Participants' social media use habits frequencies (%)

Questions	N (%)
Reported using social media	
Yes	100%
No	0%
Form of social media	
Instagram	98%
WhatsApp	95.2%
YouTube	69.2%
Facebook	44.2%
TikTok	38.5%
Twitter	28.8%
Other	1.9%
Accessing social media per day	
One hour	10.6%
One-two hours	20.2%
Two-Three hours	27.9%
Three or more hours	41.3%
Time spent on social media	
Very high	28.8%
High	35.6%
Moderate	30.8%
Occasional	4.8%
Never	0%
Times they checked social media per day	
0-2	3.8%
2-4	11.5%
4-6	18.3%
6 +	66.4%
Social media profile settings	
Public	46.2%
Private	53.8%
Unknow	0%

Table 2. E-professionalism perceptions frequencies (%)

Question	Yes	No
Believes that an external member – who is not be a social media “friend” – can have to their photos or status access	51%	49%
Have any photo that wouldn’t want a patient to see	14.4%	85.6%
Have any status that wouldn’t want a patient to see	18.3%	81.7%
Have been found by a patient on social media	62.5%	37.5%
Have been accept invitation(s) from patients to be “friends” on social media	44.2%	55.8%
Have been know or having been informed about e-professionalism	18.3%	81.7%

Table 3. Online behavior and attitudes facing Pediatric Dentistry practice situations frequencies (%)

Questions	Yes	No
Shared photos or videos before or after a Pediatric Dentistry treatment	69.2%	30.8%
Shared images of child patients on social media	66.3%	33.7%
Requested the consent from parents or guardians and patients to sharing images	56.7%	43.3%
Reported posted clinical case details – as anamnesis, radiography or sensitive data's –	25%	75%
Reported posted clinical case photos or videos – revealing the type of treatment realized such restoration, endodontics or extraction –	34.6%	65.4%
Reported posted details of patient behavior – as crying or tantrum –	7.7%	92.3%

3 CONCLUSÃO

Com base nos resultados do presente estudo, pode-se concluir que:

A maioria dos estudantes de graduação em Odontologia incluídos neste estudo são usuários assíduos de mídias sociais e relataram não saber ou não terem sido informados acerca do termo ou da prática do e-profissionalismo.

Embora a maioria dos estudantes informou já ter compartilhado fotos ou vídeos incluindo imagens de pacientes infantis em suas redes sociais, detalhes de casos clínicos, fotos, vídeos ou o comportamento dos pacientes parecem não ser divulgado nas redes sociais.

Mais estudos são necessários para avaliar o comportamento e as atitudes on-line de estudantes de graduação em Odontologia a longo prazo frente à situações da prática clínica odontopediátrica.

REFERÊNCIAS

- CAIN, J.; ROMANELLI, F. E-professionalism: a new paradigm for a digital age. **Currents in Pharmacy Teaching and Learning**, v. 1, n. 2, p. 66–70, 2009.
- CHRETIEN, K. C. *et al.* A Digital Ethnography of Medical Students who Use Twitter for Professional Development. **Journal of General Internal Medicine**, v. 30, n. 11, p. 1673–1680, 2015.
- Datareportal. datareportal.com. 2023. Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2023-brazil>.
- GRAHAM, C.; ROUNCEFIELD, M.; SATCHELL, C. Blogging as “therapy”? Exploring personal technologies for smoking cessation. **Health Informatics Journal**, v. 15, n. 4, p. 267–281, 2009.
- HALL, M.; HANNA, L.-A.; HUEY, G. Use and views on social networking sites of pharmacy students in the United Kingdom. **American Journal of Pharmaceutical Education**, v. 77, n. 1, p. 9, 2013.
- KACZMARCZYK, J. M. *et al.* e-Professionalism: A New Frontier in Medical Education. **Teaching and Learning in Medicine**, v. 25, n. 2, p. 165–170, 2013.
- KARVELEAS, I. *et al.* The relationship between Facebook behaviour and e-professionalism: A questionnaire-based cross-sectional study among Greek dental students. **European Journal of Dental Education**, v. 25, n. 1, p. 151–158, 2021.
- KENNY, P.; JOHNSON, I. G. Social media use, attitudes, behaviours and perceptions of online professionalism amongst dental students. **British Dental Journal**, v. 221, n. 10, p. 651–655, 2016.
- KORDA, H.; ITANI, Z. Harnessing social media for health promotion and behavior change. **Health Promotion Practice**, v. 14, n. 1, p. 15–23, 2013.
- PATANO, A. *et al.* Education Technology in Orthodontics and Paediatric Dentistry during the COVID-19 Pandemic: A Systematic Review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 11, 2021.
- SPALLEK, H. *et al.* Social Media in the Dental School Environment, Part A: Benefits, Challenges, and Recommendations for Use. **Journal of Dental Education**, v. 79, n. 10, p. 1140–1152, 2015.
- SWICK, H. M. Toward a normative definition of medical professionalism. **Academic medicine : Journal of the Association of American Medical Colleges**, v. 75, n. 6,

p. 612–616, 2000.

THOMPSON, C. Facebook--cautionary tales for nurses. **Nursing New Zealand**, v. 16, n. 7, p. 26, 2010.

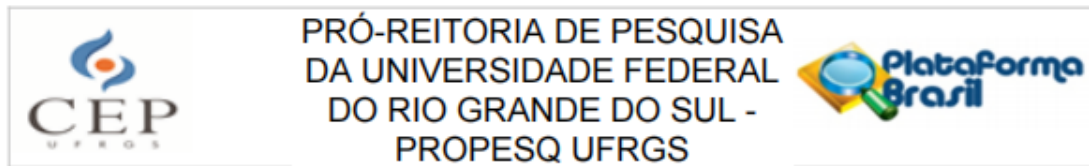
VUKUŠIĆ RUKAVINA, T. *et al.* Dangers and Benefits of Social Media on E-Professionalism of Health Care Professionals: Scoping Review. **Journal of Medical Internet Research**, v. 23, n. 11, p. e25770, 2021.

We are social. DIGITAL 2023 Your ultimate guide to the evolving digital world.

wearesocial.com. 2023. Disponível em:

<https://wearesocial.com/us/blog/2023/01/digital-2023/>.

ANEXO A – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: E-profissionalismo de alunos de graduação frente ao atendimento de pacientes infantis e adolescentes

Pesquisador: Tathiane Larissa Lenzi

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 68427223.5.0000.5347

Instituição Proponente: Faculdade de Odontologia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.198.465

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do documento Informações Básicas da Pesquisa n.º 2112983, datado em 19/07/2023, e Projeto Detalhado, arquivo Projeto_Questionario_2023.pdf.

INTRODUÇÃO:

Criadas no final da década de 90 no ambiente on-line, redes sociais são sites e aplicativos que conectam pessoas, familiares, amigos e clientes que compartilham informações, fotografias, opiniões ou interesses em comum. Esses canais ou plataformas da Internet incluem sites como Facebook™, aplicativos de mensagens como WhatsApp™ e microblogs como Twitter™, TikTok™ e Instagram™. O total de usuários que possuem pelo menos um perfil ativo em uma rede social é de 4,62 bilhões de pessoas ou 58,4% da população mundial em 2022. Essa tecnologia tem impactado em mudanças importantes no âmbito da saúde, possibilitando o compartilhamento de resultados de pesquisas, na experiência da doença pelo paciente e na promoção de saúde. Nesse sentido, as redes sociais tem sido associadas ao suporte on-line através de suas comunidades, bem como servem de fonte para busca de informações sobre determinados assuntos, proporcionando conteúdo, debates e notícias capazes de exercitar a autoconsciência e, conseqüentemente,

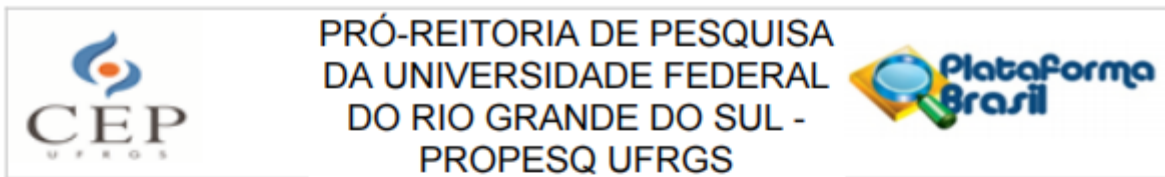
Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro

Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060

UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-3787

E-mail: etica@propesq.ufrgs.br



Continuação do Parecer: 6.198.465

substituir comportamentos deletérios por saudáveis por parte dos pacientes acometidos por alguma condição ou hábito. O conceito de profissionalismo pode variar, de maneira geral. Porém, inclui a capacidade de subordinar o próprio interesse ao do paciente, a adesão de altos padrões éticos e morais, a prática do humanismo, empatia, altruísmo, confiabilidade e integridade frente ao paciente. Este conceito é importante para qualquer prática em saúde e, com o avanço das tecnologias e a exponencial inserção dos profissionais nos ambientes on-line, tem-se identificado a necessidade de estudos do comportamento neste cenário. Com o objetivo de estudar e entender o uso de redes sociais entre os profissionais da saúde e as questões médico-legais envolvidas, tem sido sugerido o termo "E-profissionalismo", que pode ser conceituado como "atitudes e comportamentos (alguns dos quais podem ocorrer em situações privadas) que refletem os paradigmas tradicionais de profissionalismo e são manifestados através de mídias digitais". Descreve e visa englobar a conduta de profissionais, principalmente os das áreas da saúde, nas mídias sociais em relação à exposição da sua figura e, muitas vezes, de seus pacientes. Recentemente, estudos têm sido desenvolvidos com o objetivo de discutir o impacto do uso de mídias sociais e das ferramentas on-line nos ambientes acadêmicos e profissionais, incluindo faculdades de Odontologia e Cirurgiões-dentistas pelo mundo. Por um lado, o método virtual de ensino tem demonstrado eficácia, complementando métodos tradicionais, e os alunos tem demonstrando uma atitude e percepção positiva frente as possibilidades on-line. Entretanto, ao investigar o uso das redes sociais, a atividade de profissionais e estudantes da área da saúde, o comportamento tem sido relatado como inadequado, demonstrando violação dos termos de confiabilidade dos pacientes, compartilhamento de fotografias, vídeos e comentários desrespeitosos sobre colegas ou empregadores. Recomendações para o uso destas ferramentas tem sido propostas baseadas



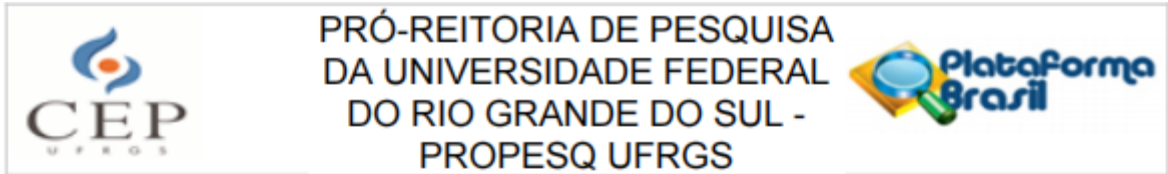
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -
PROPESQ UFRGS



Continuação do Parecer: 6.198.465

substituir comportamentos deletérios por saudáveis por parte dos pacientes acometidos por alguma condição ou hábito. O conceito de profissionalismo pode variar, de maneira geral. Porém, inclui a capacidade de subordinar o próprio interesse ao do paciente, a adesão de altos padrões éticos e morais, a prática do humanismo, empatia, altruísmo, confiabilidade e integridade frente ao paciente. Este conceito é importante para qualquer prática em saúde e, com o avanço das tecnologias e a exponencial inserção dos profissionais nos ambientes on-line, tem-se identificado a necessidade de estudos do comportamento neste cenário. Com o objetivo de estudar e entender o uso de redes sociais entre os profissionais da saúde e as questões médico-legais envolvidas, tem sido sugerido o termo “E-profissionalismo”, que pode ser conceituado como “atitudes e comportamentos (alguns dos quais podem ocorrer em situações privadas) que refletem os paradigmas tradicionais de profissionalismo e são manifestados através de mídias digitais”. Descreve e visa englobar a conduta de profissionais, principalmente os das áreas da saúde, nas mídias sociais em relação à exposição da sua figura e, muitas vezes, de seus pacientes. Recentemente, estudos têm sido desenvolvidos com o objetivo de discutir o impacto do uso de mídias sociais e das ferramentas on-line nos ambientes acadêmicos e profissionais, incluindo faculdades de Odontologia e Cirurgias-dentistas pelo mundo. Por um lado, o método virtual de ensino tem demonstrado eficácia, complementando métodos tradicionais, e os alunos tem demonstrando uma atitude e percepção positiva frente as possibilidades on-line. Entretanto, ao investigar o uso das redes sociais, a atividade de profissionais e estudantes da área da saúde, o comportamento tem sido relatado como inadequado, demonstrando violação dos termos de confiabilidade dos pacientes, compartilhamento de fotografias, vídeos e comentários desrespeitosos sobre colegas ou empregadores. Recomendações para o uso destas ferramentas tem sido propostas baseadas em diversos princípios, entre eles, responsabilidade, confidencialidade, privacidade, transparência e respeito. Há uma tentativa em definir diretrizes capazes de influenciar estudantes e profissionais em um adequando comportamento on-line. Todavia, a natureza pública das mídias sociais apresenta desafios multifacetados que devem ser levados em conta na prática e na educação de novos profissionais. Sendo assim, há um interesse em acompanhar e entender como estudantes e profissionais da área da saúde se comportam virtualmente e como as tecnologias atuais podem influenciar na busca por conhecimento, na prática clínica e na relação com o paciente. Quando se trata de Odontopediatria, tais questões se tornam especialmente importantes, uma vez que alunos e profissionais que realizam o atendimento de crianças e adolescentes lidam com a imagem e exposição de pacientes menores de idade e, quando optam por compartilhar casos clínicos, imagens e informações destes

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3787 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br



Continuação do Parecer: 6.198.465

atendimentos em grupos, redes sociais e ambientes on-line, podem estar se comportando de maneira inadequada e sem assentimento e consentimento dos pacientes e/ou seus responsáveis. Entretanto, estudos focados no comportamento on-line de alunos e profissionais da área da Odontopediatria ainda são uma lacuna na literatura, sendo, por hora, impossível uma análise crítica deste comportamento. Sendo assim, o presente estudo visa contribuir no entendimento e na prática do termo E-profissionalismo, tendo como foco o comportamento de alunos de Odontologia frente às disciplinas que envolvem o contato e o atendimento de pacientes menores de idade, afim de buscar compreender e mapear condutas e atitudes que norteiam a busca por informações, formas de atender e exposição de casos clínicos no ambiente on-line.

HIPÓTESE:

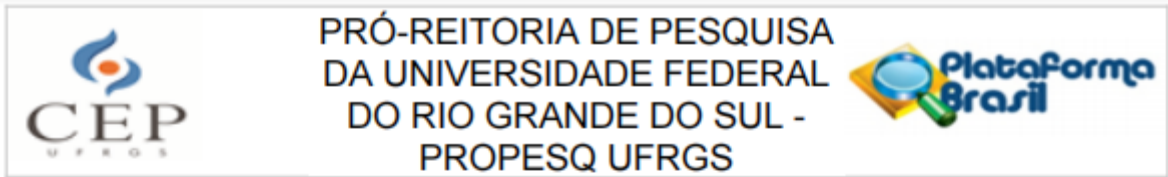
Alunos de graduação seguem protocolos de conduta online quanto aos atendimentos de crianças e adolescentes.

METODOLOGIA:

Aspectos éticos - O presente estudo será submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os alunos serão incluídos no estudo após assentimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A). Em relação aos benefícios de participar deste estudo estão a possibilidade de auto reflexão quanto a sua conduta profissional frente a pacientes infantis e a aquisição de conhecimento sobre termos atuais específicos envolvendo ética nos ambientes online. Quanto aos possíveis riscos, estão o desconforto/constrangimento que as perguntas podem eventualmente causar, a dedicação de determinado tempo para o preenchimento do questionário e o risco de perda de sigilo dos dados e confidencialidade. Quanto a este último, a equipe de pesquisa salienta que o questionário não é identificado com dados pessoais, que todo o processo de análise das informações será realizado com sigilo somente para fins científicos. O participante pode não aceitar em participar da pesquisa ou desistir da participação a qualquer momento que desejar, sem sofrer nenhum prejuízo acadêmico ou penalidade, pois o preenchimento do questionário é voluntário e não será considerado como ferramenta para atribuição de conceitos na disciplina está cursando. O participante não terá nenhum custo e/ou despesa financeira ao participar desta pesquisa.

Desenho experimental - Um estudo transversal será realizado. Cálculo amostral - Os dados serão coletados por censo, não havendo a necessidade de calcular o tamanho da amostra. Para isso,

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
 Bairro: Farroupilha CEP: 90.040-060
 UF: RS Município: PORTO ALEGRE
 Telefone: (51)3308-3787 E-mail: etica@propesq.ufrgs.br



Continuação do Parecer: 6.198.465

todos os alunos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) matriculados nas disciplinas de Introdução ao Manejo do Comportamento da Criança e do Adolescente (diurno e noturno) e de Clínica Infanto-Juvenil (diurno e noturno) serão potenciais participantes do estudo. Até o presente momento, existem aproximadamente 100 alunos matriculados nas disciplinas que englobam o atendimento e/ou acompanhamento de pacientes infantis e adolescentes (diurno e noturno), sendo 50 o número máximo de sujeitos esperados em cada disciplina que compõe o cenário da coleta.

Critério de Inclusão:

A possibilidade de contato nas aulas presenciais ou por e-mail serão critérios de inclusão. Assim, a abordagem dos possíveis participantes em sala de aula será realizada uma vez, ao final da aula teórica das disciplinas de Introdução ao Manejo do Comportamento da Criança e do Adolescente (diurno e noturno) e de Clínica Infanto-Juvenil (diurno e noturno) pelos pesquisadores, seguindo o descrito no Roteiro para Abordagem dos Alunos em Sala de Aula (Apêndice B). Em caso de ausência dos alunos no dia, um convite a participar posteriormente da pesquisa será enviado através de um e-mail institucional pela COMGRAD (Comissão de Graduação do Curso de Odontologia) da mesma instituição, de acordo com a Lei n° 13.709/2018 da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) e da normativa institucional da Secretaria -Executiva do Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.

Critério de Exclusão:

Os participantes serão excluídos caso não entreguem as respostas ao pesquisador responsável ao final do período estipulado ou quando, por algum motivo, não respondam todas as questões propostas.

Questionário - Um questionário incluindo perguntas relacionadas ao comportamento online referente ao atendimento de pacientes infantis e adolescentes e as percepções sobre relacionamento virtual entre alunos e pacientes será utilizado. O questionário adaptado contém 34 perguntas de múltipla escolha e 2 perguntas livres (Quadro 1). Os participantes terão até 30 minutos para elaboração das respostas e preenchimento do questionário. Os alunos que participarem deverão devolver o questionário aos pesquisadores imediatamente após a finalização, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido preenchido.

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3787 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -
PROPEAQ UFRGS



Continuação do Parecer: 6.198.465

Análise estatística - Os dados obtidos nos questionários serão tabulados em uma tabela no programa Microsoft Office Excel 2013 (Microsoft Corporation, Redmond, WA, USA) e submetidos à análise estatística descritiva (frequências absolutas e relativas). Devolutiva aos participantes - Após análise dos resultados, os pesquisadores realizarão um segundo contato com os participantes, através de uma aula expositiva, afim de conceituar o e-profissionalismo e abordar questões éticas de comportamento profissional com pacientes infantis e seus responsáveis, principalmente nos ambientes online. Esta atividade será organizada e combinada previamente com os professores regentes das disciplinas participantes.

CRONOGRAMA:

Etapa de Envio dos questionários prevista para ocorrer entre 01/09/2023 e 01/11/2023.

ORÇAMENTO:

Informado em R\$ 450,00, e financiamento próprio.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO PRIMÁRIO:

O objetivo deste estudo será avaliar a conduta e o comportamento on-line de estudantes de graduação do curso de Odontologia frente ao atendimento e contato de pacientes infantis e adolescentes.

OBJETIVOS SECUNDÁRIOS:

Avaliar a presença e qualidade de conteúdo virtual para aprendizado e/ou estudo em Odontopediatria;
Avaliar a busca de conteúdo virtual para aprendizado em Odontopediatria por alunos do curso de Odontologia;

Avaliar o comportamento on-line dos alunos no compartilhamento de informações, diagnósticos e imagens dos casos clínicos executados e/ou acompanhados na Universidade.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS:

Em relação aos possíveis riscos de participar deste estudo, estão o desconforto/ constrangimento que as perguntas podem eventualmente causar e a dedicação de determinado tempo para o preenchimento do questionário. O participante poderá desistir da participação a qualquer momento que desejar, sem sofrer nenhuma penalidade por isso.

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro

Bairro: Farroupilha

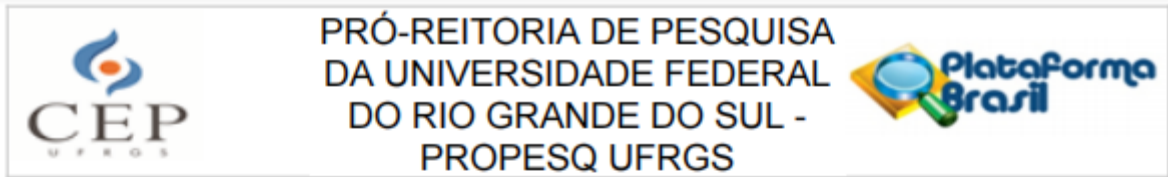
CEP: 90.040-060

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-3787

E-mail: etica@propesq.ufrgs.br



Continuação do Parecer: 6.198.465

BENEFÍCIOS:

Em relação aos benefícios de participar deste estudo estão a possibilidade de auto reflexão quanto a sua conduta profissional frente a pacientes infantis e a aquisição de conhecimento sobre termos atuais específicos envolvendo ética nos ambientes online.

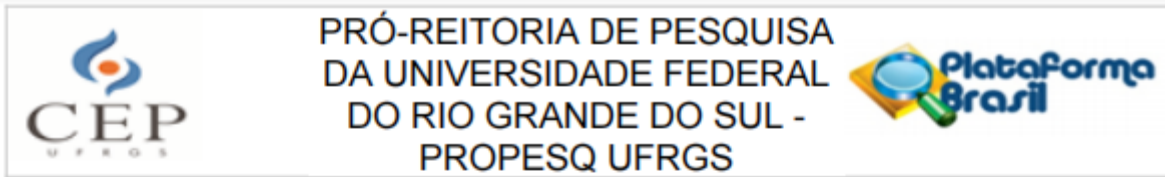
Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo transversal cujo objetivo é avaliar a conduta e o comportamento on-line de estudantes de graduação do curso de Odontologia frente ao atendimento e contato de pacientes infantis e adolescentes.

Todos os alunos de graduação do curso de Odontologia da UFRGS que estejam cursando as disciplinas de Introdução ao Manejo do Comportamento da Criança e do Adolescente (diurno e noturno) e de Clínica Infanto-Juvenil (diurno e noturno) serão convidados a participar. A estimativa é de cerca de 100 participantes (50 alunos em cada disciplina). A abordagem dos possíveis participantes será realizada em sala de aula pela equipe de pesquisa de forma presencial em dia previamente combinado com os professores regentes das disciplinas. Caso algum aluno esteja ausente neste dia, o contato será realizado através do e-mail institucional, por meio do qual será enviado um convite de apresentação, TCLE e questionário a ser preenchido. A avaliação da conduta online e do comportamento será realizada por meio de questionário adaptado contendo 34 perguntas de múltipla escolha e duas perguntas livres. As questões incluem informações relacionadas às formas de busca de informação e ou métodos de estudo no âmbito da Odontopediatria, assim como o compartilhamento de diagnósticos, informações e fotografias de caso clínicos realizados e/ou acompanhados na Universidade. Além disso, as percepções sobre relacionamento virtual entre alunos e pacientes será explorado. Em se tratando de contato com o potencial participante por email, os pesquisadores planejam que a carta de apresentação da pesquisa, o questionário e TCLE serão enviados por até quatro vezes, com intervalos de quinze dias entre cada envio. Os participantes serão excluídos caso não entreguem as respostas ao pesquisador responsável ou quando, por algum motivo, não respondam todas as questões propostas.

Foi apresentado um Termo de Anuência assinado pela Coordenadora da ComGrad do curso de graduação em Odontologia da UFRGS.

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
 Bairro: Farroupilha CEP: 90.040-060
 UF: RS Município: PORTO ALEGRE
 Telefone: (51)3308-3787 E-mail: etica@propesq.ufrgs.br



Continuação do Parecer: 6.198.465

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo 'Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações'.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Trata-se de uma resposta ao parecer consubstanciado CEP n.º 6.191.739, datado em 19/07/2023

A) Este CEP solicita que os pesquisadores modifiquem a descrição de Riscos e Benefícios na Plataforma Brasil para que ela seja idêntica à descrição presente no TCLE.

RESPOSTA: A descrição foi modificada para o texto idêntico ao do TCLE, como solicitado.

ANÁLISE: PENDÊNCIA ATENDIDA.

B) Este CEP solicita esclarecimentos e, se necessário, o ajuste do cronograma do estudo na Plataforma Brasil, pois este informa que a etapa de Envio dos questionários teria início em 01/06/2023. Ressalta-se que o sistema CEP/CONEP não avalia projetos já em andamento.

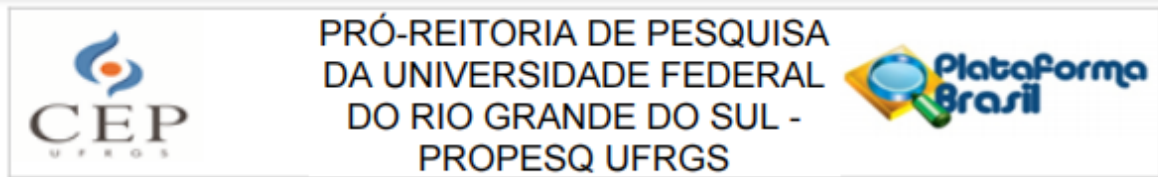
RESPOSTA: O cronograma da pesquisa foi ajustado e adaptado à situação atual da pesquisa, conforme solicitado – realce em amarelo no título. A data de 01/06/2023 para início da coleta de dados por meio dos questionários foi estipulada baseado em uma previsão inicial dos pesquisadores para o desenvolvimento da pesquisa. Por diversas questões, as etapas não seguiram o cronograma estipulado e, então, reconfiguramos. Esclarecemos que o projeto não está em andamento e nenhum dado foi coletado até o momento, justamente por aguardarmos a aprovação do CEP/CONEP para dar início.

ANÁLISE: Nessa nova versão apresentada, a coleta de dados terá início em 01/09/2023. PENDÊNCIA ATENDIDA.

Todas as pendências foram atendidas, não sendo observados óbices éticos nos documentos do estudo.

Diante do exposto, este CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS n.º 466, de

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
 Bairro: Farrroupilha CEP: 90.040-060
 UF: RS Município: PORTO ALEGRE
 Telefone: (51)3308-3787 E-mail: etica@propesq.ufrgs.br



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -
PROPESQ UFRGS

Continuação do Parecer: 6.198.465

2012, e na Norma Operacional n.º 001, de 2013, do CNS, manifesta-se pela aprovação deste protocolo de pesquisa.

Reitera-se aos pesquisadores a necessidade de elaborar e apresentar os relatórios parciais e final da pesquisa, como preconiza a Resolução CNS/MS nº 466/2012, Capítulo XI, Item XI.2: "d".

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2112983.pdf	19/07/2023 21:57:39		Aceito
Parecer Anterior	Resposta_CEP2.pdf	19/07/2023 21:53:59	Tathiane Larissa Lenzi	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Questionario_2023.pdf	19/07/2023 21:52:57	Tathiane Larissa Lenzi	Aceito
Parecer Anterior	Resposta_CEP.pdf	06/07/2023 10:34:06	Tathiane Larissa Lenzi	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	06/07/2023 10:30:24	Tathiane Larissa Lenzi	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoAssinada.pdf	31/03/2023 17:03:29	Tathiane Larissa Lenzi	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 24 de Julho de 2023

Assinado por:
Patricia Daniela Melchiors Angst
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha CEP: 90.040-060
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3787 E-mail: etica@propesq.ufrgs.br

ANEXO B – QUESTIONÁRIO

1- Idade	
2 - Gênero	
3- Você costuma utilizar redes sociais?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
4 - Quais das seguintes redes sociais você utiliza?	<input type="checkbox"/> Instagram <input type="checkbox"/> Facebook <input type="checkbox"/> Twitter <input type="checkbox"/> Whatsapp <input type="checkbox"/> Youtube <input type="checkbox"/> TikTok <input type="checkbox"/> Outra Se outra, qual? _____
5 - Em média, quantas horas por dia você considera gastar nesses sites?	<input type="checkbox"/> 0-1 hora <input type="checkbox"/> 1-2 horas <input type="checkbox"/> 2-3 horas <input type="checkbox"/> 3 horas ou mais
6 - Como você considera o seu tempo de utilização das redes sociais?	<input type="checkbox"/> Muito grande <input type="checkbox"/> Grande <input type="checkbox"/> Moderado <input type="checkbox"/> Ocasional <input type="checkbox"/> Nunca
7 - Quantas vezes você verifica suas redes sociais por dia?	<input type="checkbox"/> 0-2 <input type="checkbox"/> 2-4 <input type="checkbox"/> 4-6 <input type="checkbox"/> 6+
8 - Qual a configuração do seu perfil nas redes sociais?	<input type="checkbox"/> Público <input type="checkbox"/> Privado <input type="checkbox"/> Não sei informar
9 - Um membro do público (que não é seu amigo) poderia encontrar seu perfil?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
10 - Você tem alguma foto nas mídias sociais que não gostaria que um	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

empregador ou paciente visse?	
11 - Você tem algum status que não gostaria que um empregador ou paciente visse?	() Sim () Não
12 - Algum paciente já te encontrou nas redes sociais?	() Sim () Não
13 - Você tem pacientes adicionados às suas redes sociais?*	() Sim () Não
14 - Já ouviu falar ou conhece o termo “e-profissionalismo”?	() Sim () Não
15 - Já postou fotos/vídeos durante ou logo após um atendimento na Odontopediatria, ainda no ambiente clínico? *	() Sim () Não
16 - Já postou fotos/vídeos com pacientes nas suas redes sociais?	() Sim () Não
17 - Já postou imagens de exames de pacientes nas suas redes sociais? Por exemplo, radiografias, ficha clínica...	() Sim () Não
18 - Você costuma pedir o consentimento dos pais/responsáveis e do paciente por escrito para realizar a divulgação de imagens? *	() Sim () Não
19 - Já postou fotos/vídeos de algum caso clínico atendido na Odontopediatria em grupos de colegas? * - Se sim, qual foi o objetivo da postagem? *	() Sim () Não () Compartilhar com colegas () Debater aspectos clínicos () Tirar dúvidas () Outro Se outro, qual? _____
20 - Geralmente, quando você compartilha imagens ou informações (por exemplo, comentários) de atendimentos na Odontopediatria, são em grupos fechados ou em seu perfil? *	() Grupos fechados () Rede social de perfil aberto () Rede social de perfil fechado

21 - Você já compartilhou detalhes do comportamento do seu paciente durante o atendimento nas suas redes sociais?*	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
--	--